

Criação de domínio para *sites* pornográficos decide-se esta semana em Lisboa

João Pedro Pereira

A existência do .xxx está em discussão há sete anos. Governos e indústria de conteúdos para adultos já mostraram muitas reservas quanto à proposta

● A polémica criação do domínio .xxx, destinado a *sites* pornográficos e com outros conteúdos para adultos, é um dos temas quentes em debate no encontro anual do ICANN (a autoridade responsável pelo sistema de endereços da Internet), que começou ontem, em Lisboa. Vint Cerf, um dos "pais da Internet" e membro do ICANN, adiantou na conferência de imprensa de abertura do evento que sexta-feira deverá ser tomada uma decisão sobre o assunto.

A questão arrasta-se há sete anos. Em 2000, a empresa americana IMC Registry abordou o ICANN no sentido de criar um domínio próprio para *sites* pornográficos.

Governança da Net



Vint Cerf disse não haver um "controlo centralizado da Internet" e que uma tentativa de dominar a rede "provavelmente não funcionaria". É uma resposta a quem critica o facto de o ICANN ser uma entidade na dependência do Departamento do Comércio da Casa Branca. Também o ministro da Tecnologia, Mariano Gago, defendeu que a Net não é uma questão de poder, mas sim uma ferramenta ao serviço da info-inclusão e do desenvolvimento.

A ideia é que o domínio possa ser utilizado por qualquer pessoa ou entidade e que a adesão seja voluntária - ou seja, nenhum *site* pornográfico ficará obrigado a usar esta extensão. A IMC Registry seria a responsável pela manutenção técnica do .xxx (as regras de utilização ficariam a cargo de uma organização não lucrativa) e a única restrição aos *sites* que adoptassem este domínio seriam conteúdos ilegais, como a pornografia infantil. Registar um nome com este domínio custaria 70 dólares (45 euros, mais do que os actuais dez que custam, em média, o .com ou .net, por exemplo).

O ICANN avaliou em 2000 várias propostas de novos domínios, acabando por lançar os .biz e .info, por exemplo, mas dando parecer negativo aos .kids e .xxx.

Já em 2005, este organismo deu luz verde a uma revisão da proposta da IMC Registry, mas voltou atrás pouco tempo depois, sobretudo por pressão da administração norte-americana, a cujo Departamento de Comércio o ICANN está ligado.

A oposição de Washington relati-

vamente à criação de uma zona na Internet para conteúdos pornográficos foi secundada por mais países, mas a mudança de ideias reforçou as preocupações acerca da (muitas vezes contestada) independência do ICANN (ver caixa).

A criação do .xxx está longe de reunir consenso. Dentro do ICANN, as opiniões divergem, admitiu Vint Cerf, explicando que há quem defenda que este domínio encorajaria o aumento de conteúdos pornográficos na Internet - um argumento partilhado por alguns grupos religiosos e conservadores.

Mesmo na indústria de conteúdos para adultos, a proposta da IMC Registry não encontra apoio consensual. Muitos temem que a criação de uma área facilmente identificável para pornografia *on line* permita aos governos criar guetos ou "zonas proibidas" na Internet. Por outro lado, o facto de não haver obrigatoriedade de uso do .xxx enfraquece o argumento de que este poderia ser uma forma de evitar o acesso de menores a material para adultos.